

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CAMPUS PETRÓPOLIS

No décimo quarto dia do mês de novembro de dois mil e dezenove, no Salão Nobre do campus Petrópolis, foi realizada a terceira reunião extraordinária do Conselho do campus Petrópolis - CONPUS, presidida pelo diretor do campus, Frederico Ferreira de Oliveira, com a presença dos membros natos: gerente acadêmico, Welerson Fernandes Kneipp; gerente administrativo, Carlos Silva de Jesus; coordenador do curso de Bacharelado em Turismo, Rafael Teixeira de Castro (substituto); coordenador do curso de Bacharelado em Engenharia de Computação, Cláudio Maia Alves José; e dos membros eleitos: representando os docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), Glauco dos Santos Ferreira da Silva (titular); representando os servidores técnico-administrativos, Rômulo Mendes Figueiredo (titular); representando a Extensão, Patrícia Ferreira de Souza Lima (titular). Representando os discentes da graduação, Ester Cristina Mello Guerra. Vacantes os representantes eleitos da Pesquisa e dos discentes do ensino médio e técnico.

Ausentes os representantes natos dos Cursos Licenciatura em Física e Técnico em Telecomunicações. Às quatorze horas e trinta e dois minutos, ao ser constatado quórum para a sessão, o presidente iniciou a reunião propondo a inversão dos pontos de pauta. A sugestão foi acatada por todos os conselheiros. Assim, passou a apresentar como primeiro ponto de pauta: discussão, encaminhamentos e votação do Relatório Final e do questionário, elaborados pela Comissão Especial instituída para uniformização dos instrumentos de autoavaliação dos cursos do campus Petrópolis. Passando a palavra ao gerente acadêmico, Welerson Kneipp, este informou que os trabalhos de permanência e êxito dos alunos estão sendo desenvolvidos desde dois mil e dezessete. Tendo em vista a afinidade entre os trabalhos dessa Comissão e os do Grupo de Trabalho (GT) de permanência e êxito, a pedagoga Márcia Alves foi a presidente de ambas, considerando tratar-se de instrumentos (complementares) que têm por objetivo analisar os motivos do êxito, da reprovação e da evasão. Assim, os trabalhos dessa Comissão visam avaliar semestralmente o docente da disciplina, e uniformizar os instrumentos, padronizando os procedimentos de avaliação para todas as disciplinas. O conselheiro Rômulo Figueiredo questionou a respeito das alternativas do questionário não estarem equilibradas, considerando ter três opções de respostas positivas e apenas duas negativas. Sugeriu aplicar a escala *likert*. Welerson Kneipp alegou ter seguido os parâmetros dos instrumentos do ENADE. Rômulo Figueiredo argumentou que, a forma apresentada no questionário tende a dar um resultado favorável. A conselheira Patrícia Lima concordou com as considerações de Rômulo. Respondendo às indagações do conselheiro Rafael Castro, Welerson esclareceu que o questionário será aplicado por meio do sistema Viagens do Saber, e que as informações serão enviadas para uma planilha do excel para geração dos gráficos.



40 Rômulo sugeriu utilizar a ferramenta *Survey*, por ser mais apropriada para gerar gráficos. Welerson disse que a Comissão ainda não definiu quanto ao anonimato dos respondentes, sendo trazido este ponto ao CONPUS para definição. O conselheiro Glauco Santos entende que o fato de não ser identificado o respondente poderá gerar a falta de confiabilidade do questionário. Contudo, há que ser

45 analisado se poderá gerar algum tipo de coação, caso o respondente seja identificado. Por isso, entende ser preciso encontrar um equilíbrio entre o anonimato e a confiabilidade dos dados. Rômulo sugeriu novamente a utilização da ferramenta *Survey* por permitir não associar os nomes dos alunos às respostas, permitindo a identificação apenas no momento do convite, desvinculando-a das respostas dos

50 respondentes. Glauco indagou sobre um possível suporte técnico do Cefet/RJ, e quanto à fragilidade de oficializar um documento institucional hospedado no sistema Viagens do Saber. Sugeriu aprovar apenas um sistema teste e não torná-lo oficial nesse momento. Registrou ser favorável à cultura da avaliação, mas entende ser preciso encontrar os meios seguros e legais para ser aplicado. Questionou a

55 necessidade da opção NA (Não se Aplica) em todos os itens, e quanto ao tamanho do questionário, que poderá desestimular o aluno a responder. Sugeriu pensar em uma melhor adequação do instrumento para evitar problemas futuros. Welerson alegou que o questionário também será aplicado no Ensino Médio Integrado, e que a opção NA seria também usada para os casos em que o aluno não souber responder.

60 Welerson alegou ser este um instrumento de reflexão docente e, não, de punição. A representante discente, Ester Guerra, sugeriu que o aluno tenha a opção de marcar várias disciplinas, ao aceitar o convite, e alertou para a necessidade de conscientizar os alunos sobre a importância da avaliação. O diretor concordou ser importante criar e incentivar uma cultura de avaliação. Quanto ao tamanho do questionário,

65 Welerson entende que tal fato será analisado com o tempo, cabendo neste momento a aprovação do instrumento, deixando a análise da aplicação e tabulação dos dados para um segundo momento. Rafael discorda, entendendo que tudo deveria ser analisado antes de aprovar, inclusive o método de aplicação do instrumento. O diretor perguntou se o instrumento poderia ficar hospedado dentro da Rede local.

70 Rômulo respondeu ser possível realizar um teste nesse sentido. Welerson recomenda encaminhar, desde já, à votação, para que o questionário possa ser aplicado antes da P2. Glauco perguntou em que momento será criada uma normativa a respeito. Welerson informou que a aprovação refere-se ao instrumento oficial a ser aplicado no campus Petrópolis, não necessitando criar normas,

75 bastando o registro de sua aprovação em ata. O diretor entende que, após a aprovação, será elaborada uma Resolução indicando que este será o instrumento próprio de avaliação do campus Petrópolis, não sendo aprovada a forma de aplicação, apenas o conteúdo do formulário. Os conselheiros Rômulo, Rafael, Patrícia e Glauco indagaram se o instrumento será aprovado sem analisar o



80 anonimato e o balanceamento da escala de opções de respostas. Ester entende
haver uma contrariedade entre o contido no formulário e o sistema, quanto ao
anonimato. Welerson retirou-se da reunião, nesse momento. Assim, o presidente
indicou os seguintes encaminhamentos: 1. Retificação da escala *likert*, com a
revisão das palavras, garantindo o equilíbrio entre as opções: ruim, muito ruim,
85 regular, bom e muito bom. Resultado: aprovado por unanimidade. 2. Retirada da
expressão “e anônima” do final da frase, deixando apenas a palavra “voluntária”.
Resultado: encaminhamento não aprovado (quatro votos reprovaram e três votos
aprovaram). O presidente apresentou o último ponto de pauta: discussão,
encaminhamentos e votação do relatório final da Comissão Especial instituída para
90 Revisão dos Espaços/Salas do campus Petrópolis. Passando a palavra à servidora
Camila Carvalho, esta informou que os membros da Comissão participaram de
reuniões desde agosto, surgindo demandas novas durante o processo. O relatório e
as propostas foram encaminhadas por email para leitura/análise prévia dos
conselheiros. No relatório, foram levadas em conta as formas mais econômicas e
95 práticas para a realização das obras, incluindo a aquisição de mobiliário para o
laboratório multidisciplinar e de um carro escalador de escadas para acessibilidade
ao Bloco ‘E’. Acrescentou que o resultado dos trabalhos da Comissão foi fruto de
muita negociação e de discussões democráticas. O conselheiro Glauco Santos
questionou se todo o material do Almojarifado caberá no espaço previsto na planta.
100 O gerente administrativo, Carlos de Jesus, respondeu que apesar de não ser o
espaço ideal, será possível a acomodação, considerando a tendência de reduzir o
material de manutenção e, ainda, a expectativa de abertura de processo para
desfazimento de bens. Esclareceu que o projeto foi elaborado por um arquiteto, com
análise minuciosa desses espaços. Acrescentou que existe ainda a possibilidade de
105 instalar uma parede retrátil. Glauco Santos perguntou se os kits não poderiam ser
distribuídos no espaço comum já existente para os alunos. Carlos de Jesus
esclareceu que os kits atenderão somente aos alunos do EMI e, por esse motivo,
entende a necessidade de um espaço mais reservado. Glauco Santos perguntou se
as obras serão financiadas por emenda parlamentar. Carlos de Jesus respondeu
110 que não, por haver a expectativa de serem providas com recursos próprios do
Cefet/RJ. A representante discente Ester Guerra informou a demanda para troca de
salas e acesso ao jardim. O professor Rafael Castro esclareceu que essa proposta
não foi analisada pela Comissão, porque somente foi apresentada ao final dos
trabalhos da Comissão. Camila Carvalho, presidente da Comissão, reforçou os
115 argumentos de Rafael Castro, alegando ser preciso otimizar os trabalhos. Por conta
disso, considerou que, se levasse a demanda do Coletivo Estudantil para novas
discussões, o relatório final demoraria muito pra ser elaborado. Esclareceu que,
embora não tivesse prazo definido para encerrar os trabalhos, existia o compromisso
de entregar o relatório final, o mais breve possível, para dar início às obras. Ester

120 Guerra argumentou que a solicitação discente não atrasaria o relatório, por não
impactar em obras. Camila Carvalho entende que, apesar disso, demandaria uma
discussão coletiva, sobretudo com o Colegiado de Turismo. A servidora Leticia Valle
(membro da Comissão) colocou que não havia uma demanda oficial dos discentes
nesse sentido, e que, portanto, ficou acordado entre os membros, na última reunião,
125 que o assunto seria tratado diretamente com o Colegiado de Turismo, decisão esta
acatada inclusive pela representante discente. Glauco Santos entende que a
demanda pode ser tratada após a presente reunião, fora dos trabalhos dessa
Comissão. Ou seja, que a aprovação dos trabalhos da Comissão não impediria uma
futura troca de salas. Rafael Castro alegou que a demanda discente não foi
130 apresentada em tempo hábil para ser levada ao Colegiado. Ester Guerra disse
representar a vontade dos discentes e que apresentou a demanda hoje, neste
Conselho, por sugestão do Welerson. Carlos de Jesus entende que tal assunto deva
ser discutido posteriormente com o Colegiado, mantendo o encaminhamento da
pauta. O diretor concorda que a demanda deva passar pela análise do Colegiado,
135 antes de ser trazida ao CONPUS e alertou para alguns pontos a serem pensados
em relação às salas, considerando o tamanho dos espaços. Passando à votação, o
encaminhamento foi aprovado por sete votos, sem votos contrários e/ou abstenções
(Welerson Kneipp ausente). Passando aos informes gerais, Carlos de Jesus
registrou que a servidora Aline Bravo será a representante dos técnico-
140 administrativos na Comissão eleitoral. Informou, também, que já foi orçado o
processo para reforma da casa de força, não estando prevista data para início das
obras. Carlos de Jesus e o diretor informaram que será utilizado um gerador durante
as obras e, portanto, pretende que sejam realizadas no período de férias para que
os ruídos não atrapalhem as aulas; contudo não sabe se haverá tempo hábil para
145 que sejam realizadas durante as férias. O diretor informou que sobrarão verba da
emenda parlamentar a ser devolvida à Câmara dos Deputados, não sendo possível
utilizá-la para comprar a rampa elevatória. Sem outros assuntos, o presidente
agradeceu a participação de todos e encerrou a sessão às dezessete horas e vinte
minutos. Lavro a presente ata, que segue assinada por mim, Marcia Maria Pereira
150 de Almeida, na qualidade de secretária, e pelo Sr. Presidente, Frederico Ferreira de
Oliveira.

Frederico Ferreira de Oliveira
Presidente

Marcia Maria Pereira de Almeida
Secretária